

CINEMA DO TERROR

Felipe Godoi¹, Mayara Santana Zanella¹, Ana Clara Mendonça Pedroza¹

¹Colégio Status– Campo Grande-MS

godoifelipe179@gmail.com, professoramayarazanella@gmail.com, anaclara.mpedroza@gmail.com

CHSAL: Psicologia

Tipo de Pesquisa: (Científica)

Palavras-chave: Medo, Cinema de horror, Condicionamento operante

Introdução

A concepção das criaturas monstruosas na esfera cultural, abrangendo uma ampla gama de disciplinas do saber (como estudos religiosos, mitologia, filosofia, história, antropologia, psicologia, artes, comunicação, entre outras), é fundamentada na aplicação de várias táticas coordenadas, destinadas a evocar um conjunto específico de reações nos que as recebem (Brandão, 2012). De acordo com os princípios da psicologia do horror, o medo não se caracteriza como uma emoção particularmente agradável. Pelo contrário, ele se manifesta como a reação instintiva e socialmente construída que os seres humanos desenvolvem diante de situações percebidas como perigosas ou ameaçadoras. Dessa forma, trata-se de uma sensação que, em geral, buscamos evitar (Bisbal, 2022). No entanto, surge uma indagação intrigante: por que são criados filmes com a intenção de nos provocar sustos? E, mais curiosamente ainda, qual é a razão pela qual algumas pessoas os consideram como fonte de entretenimento e prazer? Nesse contexto, a teoria se difere da prática, uma vez que uma significativa parcela da população demonstra apreciar consideravelmente filmes de terror devido à descarga de adrenalina e à sensação de tensão que experimentam ao longo da narrativa. No entanto, é uma tarefa difícil para um diretor efetivamente causar o medo no espectador, dado que este provavelmente já se encontra familiarizado com cenas assustadoras de outras produções, o que pode diminuir a probabilidade de ele reagir com intensa tensão ao longo do filme. A teoria utilizada no projeto para análise dos motivos pelos quais as pessoas continuam assistindo a filmes de terror é a contingência de reforçamento. Esse processo descreve as relações funcionais entre o comportamento dos sujeitos e ambiente com o qual interage, aumentando ou diminuindo a probabilidade de se comportar da mesma forma no futuro. Tal relação pode ser observada quando uma cena de perseguição do personagem (contexto) provoca sensação de tensão no telespectador, que é seguida por uma sensação de alívio quando o personagem consegue fugir, resultando em uma experiência de entretenimento. O reforço positivo frequentemente se refere ao fortalecimento de uma resposta devido à apresentação oportuna de um estímulo vinculado a ela. Em contrapartida, o reforço negativo implica um aumento na frequência de uma resposta devido à retirada oportuna de um estímulo específico aversivo (Skinner, 2007). Assim, essas e muitas outras formas de

entreter o espectador durante o filme, mesmo que ele esteja com medo, são fundamentais para um bom longa cheio de tensão e suspense.

Metodologia

O projeto explora a investigação sobre os motivos que levam as pessoas a assistir filmes de terror e o que mantém essa preferência. Para conduzir essa pesquisa de forma tradicional, foi adotado um método qualitativo descritivo, o qual envolve a análise da literatura já publicada em artigos científicos. Foram utilizados livros, como "Halloween: O Legado de Michael Myers" (2021), que abordam a psicologia comportamental, além de trabalhos de conclusão de cursos que discutem os filmes de terror. A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados do Google Acadêmico, por meio da utilização das palavras-chave: "Psicologia do terror", "medo psicológico" e "fases do medo". Os artigos selecionados passaram por análise e síntese, com o propósito de coletar e discutir informações pertinentes aos estímulos reforçadores que afetam o espectador durante a experiência com filmes de terror. Com a intenção de divulgar o projeto, um podcast "Cinema do Terror" foi criado e disponibilizado no Spotify (<https://open.spotify.com/user/diegoduartefeliciano?si=rwfRXJ4eR-m3V1aLghcslA>). Com o podcast pretende-se disseminar as informações obtidas ao longo do estudo, tornando mais compreensível e acessível o entendimento para estudantes interessados em psicologia e filmes de terror. Além de, compartilhar essas descobertas com as pessoas que terão acesso ao trabalho e consequentemente a rede social das mesmas.

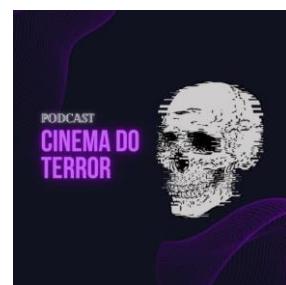


Figura 1: Arte criada para capa dos episódios do podcast.

Fonte: Godoi, 2023.

Resultados e Análise

Espera-se que o podcast aumente a conscientização sobre a influência e o impacto do gênero de terror na indústria cinematográfica. Além disso, busca-se envolver o público de forma mais profunda, incentivando discussões e reflexões sobre o tema. O podcast (figura 1) pretende fornecer insights detalhados sobre a evolução, técnicas de filmagem, direção e roteiro que tornam os filmes de terror tão eficazes em evocar medo e suspense. Os ouvintes devem adquirir uma compreensão mais profunda dos elementos que constituem um bom filme de terror. Ao explorar o terror na indústria cinematográfica ao longo do tempo, espera-se que o podcast ofereça uma análise histórica e contemporânea das tendências, inovações e influências que moldaram o gênero, enriquecendo o conhecimento dos ouvintes. Por fim, espera-se que o podcast desperte o interesse de ouvintes em explorar diferentes filmes de terror, tanto clássicos quanto contemporâneos, ampliando sua apreciação pelo gênero.

Considerações Finais

Em última análise, a presença do medo como ferramenta narrativa na indústria cinematográfica desempenha um papel profundo e impactante na experiência dos telespectadores. Ao explorar o desconhecido e confrontar nossos medos mais profundos, os filmes de terror não apenas nos entretêm, mas também refletem e influenciam nossas emoções, perspectivas e até mesmo comportamentos. Através das telas, o medo transcende o entretenimento, tornando-se um espelho da psicologia humana e uma ponte para a exploração de aspectos essenciais de nossa própria natureza. Assim, o cinema, por meio de suas histórias assombrosas, continuamente desafia e molda nossa relação com o desconhecido, ampliando as fronteiras de nossa compreensão e iluminando a complexa interação entre o medo e a mente humana.

Referências

- Bisbal, G. A psicologia do terror no cinema. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/psicologia-do-terror-no-cinema/>. Acessado em: 15 de julho de 2023.
- Brandão, V. G. O monstro, o cinema e o medo ao estranho. Revista Universitária do Audiovisual. 2012.
- Mcneill, D e Mullins, T. Halloween: O legado de Michael Myers. Tradução Antonio Tibau. Rio de Janeiro: Darkside, 2021.
- Skinner, B. F. Ciência e comportamento humano (J. C. Todorov & R. Azzi, Trads.). São Paulo, SP: Martins Fontes. 2007.